

Expositor: Fernando Arenales - Espanha

(<https://www.youtube.com/@mensajedeltercerangel646>)

Exibida por: Rendición Media - Porto Rico (<https://www.youtube.com/@rendicionmedia>)

Exibida em: 21/06/2025

Apresentação original em espanhol disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Kvt5hV66KL8&t=3119s>

Tradução e divulgação: Biblioteca 1888 (biblioteca1888.org)

A UNIVERSALIDADE DO EVANGELHO

O tema de hoje é a universalidade do evangelho. E gostaria de começar recordando uma pergunta que um jovem rico fez a Jesus Cristo. A encontramos em Mateus 19:16. Ele lhe disse: "Bom Mestre, que boa obra devo fazer para ter a vida eterna?" Bem, esta é uma pergunta que ressoa ao longo dos séculos e continua a ressoar hoje, porque as pessoas perguntam o que devem fazer — o que elas, a pessoa que faz a pergunta, devem fazer — para ter a vida eterna. Este homem fez uma pergunta na primeira pessoa, pensando que precisava fazer algo para obter a vida eterna. Este não é um exemplo isolado nas Escrituras. No livro de Atos, encontramos o carcereiro de Filipos que fez uma pergunta semelhante a Paulo e Silas. Ele lhes disse em Atos 16:30: "Senhores, o que devo fazer para ser salvo?" Novamente, a pergunta na primeira pessoa. O que devo eu fazer? Que contribuição devo eu dar para ser salvo?

Voltando ao primeiro diálogo, aquele com o jovem rico, uma vez que o jovem rico saiu triste, a conversa continuou entre Jesus Cristo e os apóstolos. E Jesus Cristo, em sua sabedoria, os conduziu a uma situação em que fizeram uma pergunta que refletia o estado para o qual Jesus Cristo queria levá-los. Eles perguntaram: "Quem, então, pode ser salvo?" Jesus Cristo queria que eles entendessem uma coisa: eles eram verdadeiramente impotentes para fazer qualquer coisa. Ele queria apresentar-lhes a impossibilidade de sua capacidade de fazer qualquer coisa. Mas então, em Lucas 18:27, ele lhes deu palavras de esperança absoluta. Ele disse: "O que é impossível para os homens é possível para Deus". Essa frase indica claramente que o que o jovem rico ou o carcereiro de Filipos estavam pedindo era uma impossibilidade absoluta para a humanidade. Mas então ele estabeleceu, com muita clareza, que é possível para Deus. A obra é de Deus.

Bem, o que Jesus Cristo disse nessas palavras um tanto informais foi, alguns anos depois, formulado teologicamente pelo apóstolo Paulo em sua carta aos Efésios. Lá, em Efésios 2:8-9, ele diz o seguinte: "Pois é pela graça que vocês foram salvos, mediante a fé, e isso não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie". Esses dois versículos

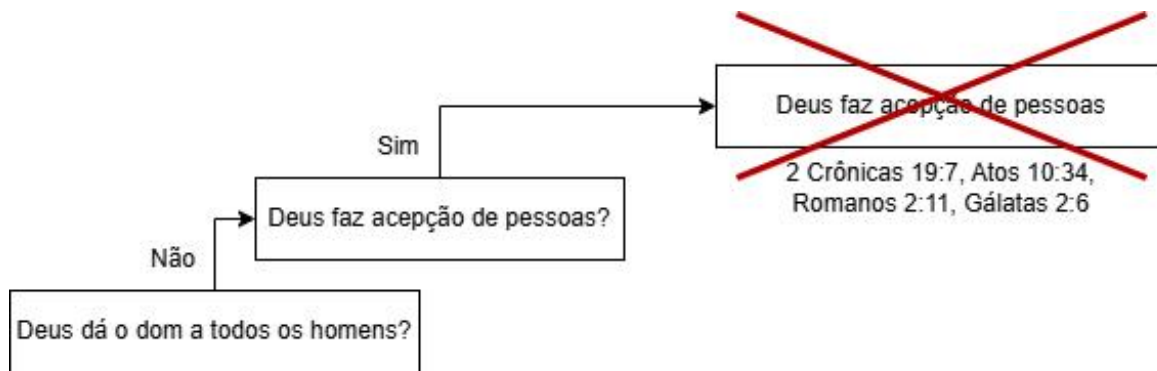
cativaram a mente de Martinho Lutero. Ao lê-los e descobri-los, percebeu a importância crucial que tiveram para impulsionar a Reforma, pois continham uma série de ideias-chave que rompiam com as crenças vigentes após todo o obscurantismo da Igreja medieval.

Agora, observem as quatro ideias que sublinhei. A primeira, e aquela em que quero me concentrar agora, é que a salvação é um dom de Deus, uma obra de Deus, como Jesus Cristo indicou aos discípulos em Lucas 18:27. A segunda grande ideia é que ela não provém de vocês, complementando a primeira: ela vem de Deus, não dos homens. A terceira, intimamente ligada à segunda, é que não é por obras. E, finalmente, a quarta, que, por assim dizer, une as outras três, é que é pela graça, não por barganha. Não é que o crente faça algo e, em troca, Deus lhe dê a salvação. É pela graça. A palavra graça tem a mesma raiz que a palavra 'grátis'. É gratuito, é pela graça, gratuito para o crente. Foi algo muito custoso. A salvação tem um preço muito alto para Deus e para seu filho Jesus Cristo, que pagou com seu sangue na cruz do Calvário. Vemos, portanto, que o evangelho é um dom de Deus.

Essa ideia não aparece apenas na carta aos Efésios 2:8-9. Na verdade, ela surge ao longo de toda a epístola e de diversas maneiras. Ele afirma continuamente que Deus nos predestinou, Deus nos elevou aos lugares celestiais, e esse pronome "nós" tem sido objeto de estudo, debate e até mesmo discórdia entre teólogos ao longo dos séculos. Isso porque eles se perguntam: a quem se refere esse pronome? O dom de Deus é para quem? E essa é uma pergunta que quero reformular agora, e vou formulá-la da maneira que aparecerá na tela. A partir dessa pergunta, quero fazer uma análise lógica com vocês, pois as respostas nos levarão a outras perguntas. Vejamos a que conclusões elas nos levam e se estão de acordo com o que a Bíblia nos diz. A questão, como eu queria formular hoje, é se Deus concede o dom da salvação a todas as pessoas, o dom sobre o qual acabamos de ler em Efésios 2:8.

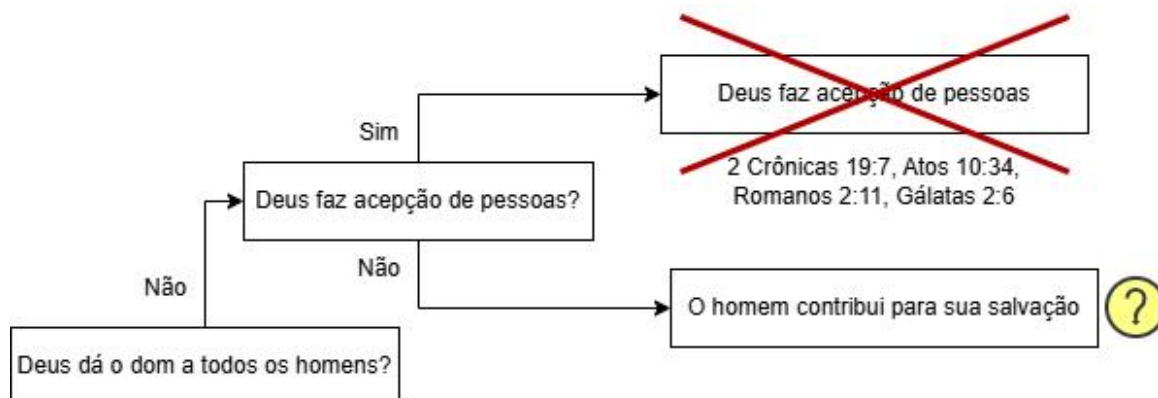
Deus dá o dom a todos os homens?

Bem, uma primeira resposta a essa pergunta é que Ele não o concede a todas as pessoas. Se Deus não concede o dom a todas as pessoas, a próxima pergunta que podemos logicamente fazer é se Deus faz acepção de pessoas. Se a resposta a essa segunda pergunta, se Deus faz acepção de pessoas, for sim, chegamos claramente a uma contradição com a Bíblia, porque a Bíblia nos mostra aberta e manifestamente — incluí [ver imagem abaixo] quatro textos onde isso é dito muito claramente — que Deus não faz acepção de pessoas. Portanto, essa conclusão à qual chegamos seguindo essa linha de análise lógica que eu queria propor, temos que descartar.



Agora, antes de prosseguir, quero dizer que essa conclusão, seguindo essa análise lógica, é uma conclusão à qual muitos cristãos chegaram, evidentemente de forma errônea, particularmente todos aqueles que seguiram e continuam a seguir os passos de João Calvino. João Calvino acreditava em um Deus que fazia acepção de pessoas. Tanto que, segundo ele, Deus predestinou algumas pessoas à salvação e outras à perdição eterna. Obviamente, isso não é verdade, pois implicaria que Deus faz acepção de pessoas. Bem, como isso não é possível, a resposta para a pergunta se Deus faz acepção de pessoas deve ser não. Agora, como pode ser que Deus não dê o dom a todas as pessoas, mas também não faça acepção de pessoas? Bem, a única solução para esses dois cenários — que Deus não dê o dom a todas as pessoas, mas também não faça acepção de pessoas — é que existam algumas pessoas que, por assim dizer, estejam em melhor posição para receber o dom de Deus, ou, dito de outra forma, encontraríamos pessoas que contribuíram de alguma forma para a sua salvação.

Bem, essa segunda opção também levanta sérias dúvidas, porque acabamos de ver que o evangelho é um dom de Deus. E se lermos a Bíblia, e particularmente as cartas do apóstolo Paulo, veremos em todos os lugares que ela parece indicar que o evangelho é 100% obra de Deus. Mesmo assim, vou tentar analisar um pouco essa possível opção, e farei isso porque é uma opção amplamente apoiada pelos cristãos ao longo da história, tanto no passado quanto hoje.



A primeira contribuição que o homem supostamente faz, que o coloca em uma posição privilegiada para que Deus possa então lhe dar o dom da salvação, é esta, que encontramos em Romanos 3:22, exatamente como está escrito lá: “a justiça de Deus mediante a fé em

Jesus Cristo”. De acordo com essa visão, supostamente quando cremos em Jesus Cristo, ele nos dá a sua justiça. Bem, esta tradução que incluí aqui é da versão Reina Valera de 1960, mas devo dizer que é uma tradução incorreta. Vou mostrar outra tradução que acredito ser mais fiel ao grego original.

A versão Reina Valera de 1909, diz assim: "a justiça de Deus pela fé de Jesus Cristo". A mudança é pequena, apenas uma preposição, uma preposição de duas letras, mas o significado muda completamente. Se a tradução correta fosse a primeira, "fé em Jesus Cristo", seria a obra do crente que move Deus a conceder justiça. Mas o que a tradução correta e o grego original nos dizem é que a justiça de Deus vem pela "fé de Jesus Cristo". Portanto, o fator aqui é Jesus Cristo com a sua fé. E não consigo imaginar Jesus Cristo, enquanto desenvolvia e vivia a sua fé durante os 33 anos e meio que passou na Terra, pensando que essa fé, essa justiça que ele estava desenvolvendo, seria para alguns e não para outros. Além disso, isso contradiria o que vimos antes, que é que Deus não faz acepção de pessoas. A justiça é desencadeada pela obra de Jesus Cristo, não pela nossa obra, não pela obra do crente.

Essa questão da preposição "em/de" é um assunto que aparece em outras partes das cartas do apóstolo Paulo, em três ou quatro lugares onde deveria ser "de", mas tem sido habitualmente traduzido como "em". Pessoalmente, não acredito na má vontade dos tradutores daquela época. O que acredito, na minha humilde opinião, é que, nesses casos, a ideia preconcebida que eles tinham em mente, a ideia teológica, prevaleceu sobre a fidelidade à tradução, à língua grega.

Vejamos outro versículo onde a preposição aparece. Em Filipenses 3:9 diz: "E ser achado nele, não tendo a minha própria justiça que vem da lei, mas a que vem mediante a fé de Cristo, a justiça que vem de Deus e se baseia na fé". Portanto, novamente, a fé que move Deus a fazer justiça é a fé de Cristo, nunca a fé do crente. Vejamos outro versículo que lançará uma luz original sobre isso. Gálatas 2:16 diz: "Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo, nós também cremos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé de Jesus Cristo e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado." Este versículo relativamente longo, que à primeira vista pode parecer um trava-línguas, pode ser esclarecido pelo diagrama que mostrarei a seguir, o qual demonstrará que este versículo possui uma estrutura quiástica ou estrutura do quiasmo.

Gálatas, assim como todo o Novo Testamento, embora escrito em grego, foi escrito por um hebreu, Paulo. E, dentro do pensamento hebraico, a estrutura do quiasmo era

frequentemente utilizada. Um quiasmo é uma espécie de espelho onde a primeira ideia apresentada no texto tem sua imagem espelhada na última, a segunda na penúltima, a terceira, se houver, na antepenúltima, e finalmente temos uma ideia central, como podemos ver aqui com a correspondência de cores que coloquei na tela.

**“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei
mas pela fé de Jesus Cristo
nós também cremos em Cristo Jesus
para sermos justificamos pela fé de Jesus Cristo
e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado.”**
(Gálatas 2:16)

A primeira e a última ideia é que o homem não é justificado pelas obras da lei. Vimos isso também em Efésios 2:8. A segunda é que ele é justificado pela fé em Jesus Cristo. E no centro, no ângulo do quiasmo, encontramos, sim, a fé em Jesus Cristo, a fé do crente. Nós também cremos em Jesus Cristo. Agora, vou reler este versículo com as mesmas palavras, mas alterando um pouco a ordem das diferentes sentenças. Vou ler apenas a parte em vermelho, a parte em verde e a parte central do quiasmo em amarelo. Mas, alterando a ordem das cláusulas, vou começar pelo centro.

**Nós também cremos em Jesus Cristo, sabendo que o homem não é justificado
pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo.**

Ou seja, cremos em Jesus Cristo quando sabemos que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo. Nós verdadeiramente cremos em Jesus Cristo. Temos verdadeira fé em Jesus Cristo quando sabemos que a justificação vem pela fé de Jesus Cristo, nunca pela nossa própria. Ou seja, a obra vem de Deus. Eu nunca movo Deus a fazer nada. Quando eu, ou os crentes em geral, exercemos fé em Cristo, simplesmente tomamos consciência de algo que Cristo já estava fazendo, especificamente algo que Ele fazia antes da fundação do mundo. Mas a minha fé, a minha fé em Cristo, nunca move Deus a fazer nada. Eu não tenho poder para mover Deus, muito menos para movê-lo a expressar amor na salvação, na justificação. Deus nos amou incondicionalmente desde o princípio.

Agora, a ideia oposta é absolutamente difundida no cristianismo, infelizmente. Vou colocar aqui uma imagem que tirei de um site evangélico.

Presentación de PowerPoint - [La universalidad del Evangelio] - PowerPoint



HOME NUESTRO

testificamos que por obra del Espíritu Santo nos es otorgado el don de la fe, la cual no sólo en tener por cierto lo que señalan las Sagradas Escrituras, sino, sobre todo, en la confianza personal e incondicional en Dios, en la obediencia absoluta a su santa voluntad, y en la certidumbre de nuestra eterna salvación.

ARTÍCULO XV DE LA JUSTIFICACION

Creemos y testificamos que como el perdón de los pecados alcanza a todos los hombres que se acogen arrepentidos a la cruz de Cristo, cada hombre necesita también ser declarado justo por Dios mismo. Pero esta justificación no la logra el hombre ni por méritos propios ni por ningún esfuerzo personal, sino por la fe en Cristo, Mediador nuestro y Justicia nuestra. Por eso, cuando Dios aplica al hombre creyente la justicia de Cristo, el hombre no sólo es aceptado y perdonado, sino que también vive en Cristo, confía en él, es obediente a Cristo, y es declarado justificado y justo de manera real y cierta.

ARTÍCULO XVI DE LAS BUENAS OBRAS

Creemos y testificamos la necesidad de las buenas obras, mas no como méritos que el hombre haga para inclinar a Dios a misericordia, sino como señal patente de la fe y frutos de la misma. Fe sin obras es fe muerta; pues la obediencia en la fe es el cumplimiento de los preceptos divinos. Las buenas obras que Dios ha prometido galardonar son las realizadas por la fe movida por el amor.

Eu não a tirei, e espero que fique bem claro para todos, que não a estou apresentando aqui como uma crítica, como uma censura a ninguém. Simplesmente quero usar o contraste para destacar a diferença entre a verdade e o erro. Veja, nesta parte, nesta declaração evangélica. Destaquei uma seção em vermelho. Essa seção em vermelho diz: "Mas essa justificação não é alcançada pelo homem, nem por seus próprios méritos, nem por qualquer esforço pessoal, mas sim pela fé em Cristo, nosso mediador e nossa justiça". Na segunda parte dessa frase, aquela que diz: "Mas pela fé em Cristo", há um sujeito e um verbo omitidos. Eles são omitidos porque são os mesmos da primeira parte. Mas essa justificação não é alcançada pelo homem, nem por seus próprios méritos, nem por qualquer esforço pessoal. A segunda parte seria lida da seguinte forma se não omitíssemos o sujeito ou o verbo, mas sim que o homem a alcança pela fé em Cristo.

Então, temos, supostamente, o homem alcançando sua salvação por meio de sua fé em Cristo. Essa seria uma resposta como a que o jovem rico buscava. O que devo fazer para ser salvo? A resposta seria: tenha fé em Cristo e Deus lhe dará a salvação. Mas já vimos que isso, por mais difundido que seja no pensamento cristão, não é o que a Bíblia diz. A justiça vem pela fé de Cristo. E como diz Gálatas 2:16, cremos verdadeiramente em Cristo precisamente quando sabemos, pela fé, que a justiça vem pela fé de Cristo. Nunca, de forma alguma, pela minha própria fé, pela fé do crente. E se isso não bastasse, a fé do crente é um dom de Deus. Romanos 12:3 fala da "medida de fé que Deus concedeu a cada um". Uma medida de fé que

Deus concedeu a cada um — a mim, a você — para que possamos ter consciência do que Deus fez por nós e do que Ele quer fazer por nós.

Então, continuamos analisando esta segunda possibilidade: Deus não deu o dom a todas as pessoas, mas também não faz acepção de pessoas. E isso supostamente ocorre porque cada pessoa contribui com algo para a sua salvação, o que a coloca em uma posição na qual Deus pode então conceder o dom. Vimos que a fé em Cristo nunca pode ser o que leva Deus a conceder a salvação.

Agora, existem outras opções possíveis consideradas no pensamento cristão difundido que podem ter levado o crente a essa disposição. Podemos encontrá-las neste versículo de Provérbios 28:13, que diz: "Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia". Deve-se dizer que este versículo, como todos os outros na Bíblia, é absolutamente verdadeiro, mas de quem é verdadeiramente a obra expressa em Provérbios 28:13?

Bem, para esclarecer, apresentarei uma série de versículos, começando com algo que Jesus Cristo disse quando anunciou o outro Consolador que viria, o Espírito Santo. Ele disse que "convencerá o mundo do pecado" (João 16:8). Portanto, entre as funções que Jesus disse que o Espírito Santo teria, a primeira que ele descreve é a de convencer o mundo do pecado. Observe que o verbo usado não é "informar o mundo do pecado", mas "convencer". E o objetivo é convencer, pois Ele sabia muito bem que os crentes resistem a admitir seus próprios pecados. Também se admite implicitamente que a obra do Espírito Santo será difícil e árdua; Ele terá que convencer. Convencer é algo que se faz por meio da repetição, mesmo diante da resistência do crente, e também porque existem pecados que não são de todo aparentes à nossa mente. Alguns desses pecados podem ser bastante óbvios, mas outros estão bem escondidos em nossas mentes.

Jesus Cristo, no Sermão da Montanha, deu um exemplo de um deles. Vejam o que Ele disse em Mateus 5:28: "Mas eu lhes digo que qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, já cometeu adultério com ela no seu coração". A realidade é que, quando um homem e uma mulher cometem o pecado do adultério, geralmente é bastante óbvio, pelo menos para eles, talvez para mais ninguém, porque é um pecado que geralmente é cometido em segredo. Mas geralmente é bastante óbvio para os envolvidos. Agora, quando o ato não foi consumado e a ideia está apenas no coração, pode não ser tão óbvio. Precisamos realmente do Espírito Santo para nos revelar o que há em nossos corações que desconhecemos verdadeiramente.

Em Salmo 44:21 nos diz o seguinte sobre Deus: “Ele conhece os segredos do coração”. De fato, é Deus quem conhece perfeitamente os nossos corações, algo que nós mesmos não sabemos bem. É por isso que em Atos 15:8 também nos é dito: “E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como nós”. Porque Deus conhece os nossos corações, mas nós não nos conhecemos a nós mesmos. Deus precisa nos dar conhecer os nossos corações.

A realidade, irmãos e irmãs, é que pensar que podemos identificar nossos pecados por nossa própria inteligência é, na verdade, bastante arrogante. E a Bíblia nos diz que não há lugar para a arrogância. Precisamos verdadeiramente do Espírito Santo. E creio que afirmar isso, acreditar que podemos identificar nossos próprios pecados por meio de nossa própria inteligência, demonstra falta de reflexão e uma significativa falta de autoconhecimento. Precisamos verdadeiramente de Deus para nos guiar na descoberta do que reside em nossos corações, onde há muita miséria e vergonha.

Existem também pecados disfarçados de boas ações aparentemente magníficas. Encontramos um exemplo muito claro nas Escrituras, onde nos é dito algo bastante surpreendente. Está no capítulo sobre o amor, em 1 Coríntios 13:3, onde diz: “Ainda que eu distribua todos os meus bens para sustento dos pobres e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”. Observe que aqui encontramos alguém que supostamente deu todos os seus bens aos pobres e não tem amor. É surpreendente, não é? O que isso nos diz é que por trás de uma ação aparentemente boa e generosa, podem existir motivações não apenas equivocadas, mas francamente perversas. Existem motivações que podem levar alguém, não por amor, mas por outro motivo, a dar tudo para alimentar os pobres. Pode ser, por exemplo, para obter o favor, a admiração ou o elogio de outros, certo? Também pode ser puramente para silenciar a própria consciência, ou pode ser simplesmente para tentar alcançar a salvação. “Eu preciso fazer isso, eu preciso dar aos pobres para obter o favor de Deus.” Isso pode ser feito sem amor. Deus precisa nos revelar coisas que não sabemos sobre nós mesmos. Somos especialistas em autoengano, irmãos e irmãs, e precisamos de Deus para essa obra. Não podemos fazer o que nos é dito em Provérbios 28:13 por nós mesmos.

Mas, além disso, quando Deus, por meio do Espírito Santo, já identificou nossos pecados, vem a próxima fase, que é o arrependimento. Agora, quem é o verdadeiro agente do arrependimento? Em Romanos 2:4, lemos: “Ou desprezais as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, ignorando que a bondade de Deus vos conduz ao arrependimento?” Aqui, fica claro que é Deus quem nos conduz ao arrependimento. Tanto que a Bíblia nos diz em Atos 5:31 que o arrependimento é um dom direto de Deus. Diz: “Deus o exaltou à sua

direita como Príncipe e Salvador”. Isso se referia a Jesus Cristo, “para dar a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados”. Portanto, é Deus quem concede o arrependimento diretamente, e podemos, obviamente, aceitá-lo ou rejeitá-lo.

Mas, irmãos e irmãs, o arrependimento não foi dado apenas a Israel, não foi dado apenas ao povo de Deus. Observem o que um pouco mais adiante no livro de Atos, em Atos 11:18, nos é dito: “Então, ouvindo eles estas coisas, ficaram em silêncio e glorificaram a Deus, dizendo: ‘Assim, pois, até aos gentios Deus concedeu o arrependimento para a vida’”. Ali vemos Deus dando o dom do arrependimento aos crentes, a Israel, ao povo de Deus, mas também aos gentios, isto é, ao mundo inteiro. O arrependimento é um dom de Deus. Ele é quem produz o arrependimento; Ele é quem nos move ao arrependimento. O arrependimento, assim como a convicção do pecado, faz parte desse dom do qual Paulo falou em Efésios 2:8.

Agora, voltemos a Romanos 2:4 e vejamos como o texto continua. Em Romanos 2:5-8, depois de nos ser dito que é a bondade de Deus que nos leva ao arrependimento, diz o seguinte: “Mas, por causa da sua teimosia e do seu coração impenitente, você está acumulando ira contra si mesmo para o dia da ira de Deus, quando o seu justo juízo será revelado. Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras.” Observe que o coração impenitente permanece assim por causa de sua obstinação, ou seja, por causa de sua resistência, pois a obra, o dom do arrependimento, vem de Deus. É a obstinação do ser humano que não quer ouvir a voz da sua consciência, que não quer ouvir a voz do Espírito Santo, mas Deus está realizando a obra.

O texto continua: “aos que, pela perseverança em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade, ele dará a vida eterna. Mas aos que são egoístas, não obedecem a verdade e seguem o mal, haverá ira e indignação.” Agora, eu sublinhei “não obedecem a verdade”. O texto não está dizendo que eles não obedecem à lei. Tendemos a presumir facilmente que o objeto direto da Bíblia é a lei, quando usa o verbo “obedecer”. Mas não diz “eles não obedecem à lei”, diz “eles não obedecem à verdade”. Do que se trata exatamente? Bem, no contexto do que está sendo discutido, trata-se da verdade do Espírito Santo. Eles não obedecem ao que o Espírito Santo lhes diz. Em João 16:8, Jesus Cristo disse: “Mas quando vier o Espírito da verdade”, chamando diretamente o Espírito de “verdade”. “Ele te guiará a toda a verdade”.

Na Bíblia, encontramos um exemplo magnífico, na minha opinião, de alguém que foi justificado pela fé. Foi a mulher com hemorragia. Em Marcos 5:33, lemos o seguinte: “Então a mulher, com medo e tremendo, sabendo o que lhe havia acontecido, aproximou-se, prostrou-se diante dele e contou a Jesus Cristo toda a verdade”. Você acha que Jesus Cristo

não sabia disso? A verdade. Você acha que Deus não sabe a verdade sobre os nossos pecados? Por que você acha que Deus nos pede para confessarmos os nossos pecados? É Ele quem nos confessa os nossos pecados; Ele os revela a nós por meio do Espírito Santo. Quando confessamos explicitamente os nossos pecados a Deus em oração, no que chamamos de confissão, o que estamos fazendo é simplesmente dar-Lhe sinal verde para nos purificar do pecado, porque Deus nunca fará isso; Ele nunca agirá em nossos corações sem a nossa permissão. Em nossos corações, quem age sem permissão é Satanás. Mas Deus nunca faz isso; Ele nunca viola o nosso livre-arbítrio. Por isso, é necessário confessarmos nossos pecados, mas não podemos realizar o trabalho sozinhos. Simplesmente o tornamos explícito diante de Deus. Reconhecemos o que Ele mesmo nos mostrou por meio do Espírito Santo. O trabalho é de Deus.

E encontramos na Bíblia alguém que resistiu tanto ao Espírito Santo que cometeu o pecado imperdoável. Especificamente, aqueles que acabaram apedrejando Estêvão. Estêvão, pouco antes de que o apedrejassem, disse: "Vocês sempre resistem ao Espírito Santo!" Esses homens, ou pelo menos alguns deles, certamente participaram diretamente da crucificação de Cristo. Digo diretamente porque indiretamente todos nós participamos por meio de nossos pecados, mas possivelmente muitos daqueles que faziam parte do Sinédrio participaram diretamente, embora não tenham cometido o pecado imperdoável. Quando cometeram o pecado imperdoável? Quando resistiram a todas as evidências que Estêvão lhes apresentava. Provavelmente, eles já haviam recebido muitas outras evidências antes, mas Estêvão relatou a realidade do povo de Deus, toda a sua realidade, e eles resistiram tanto à voz do Espírito Santo falando por meio de Estêvão que o apedrejaram. E lembrem-se do que fizeram antes de apedrejá-lo? Taparam os ouvidos, resistiram ao Espírito Santo. Era o Espírito Santo quem os estava movendo a compreender o seu pecado, movendo-os ao arrependimento.

E nesse sentido, para ver que a obra é de Deus e não nossa, há uma citação que creio já termos discutido muitas vezes neste fórum, mas que nunca nos cansamos de ler e reler, que encontramos em 'Caminho a Cristo', pág. 27. Diz: "O pecador pode resistir a esse amor, pode recusar-se a ser atraído a Cristo". Notem que sempre se refere a uma obra externa ao crente: a resistência ao amor de Deus; a recusa em ser atraído a Cristo. É o Espírito Santo quem nos atrai a Cristo. Diz: "Mas se ele não resistir, será atraído a Jesus" — novamente uma obra externa ao crente. É alguém externo ao crente, o Espírito Santo, que atrai Jesus. O conhecimento do plano de salvação o levará aos pés da cruz, arrependido de seus pecados, que causaram o sofrimento do Filho amado de Deus." É obra de Deus nos mostrar nossos pecados, nos convencer do pecado e nos levar ao arrependimento. Podemos aceitar ou resistir.

E quando aceitamos, confessamos a Deus para que Ele nos dê sinal verde para nos purificar, porque, caso contrário, Ele não pode fazê-lo, pois não pode, e não quer, violar nosso livre-arbítrio devido à Sua natureza amorosa.

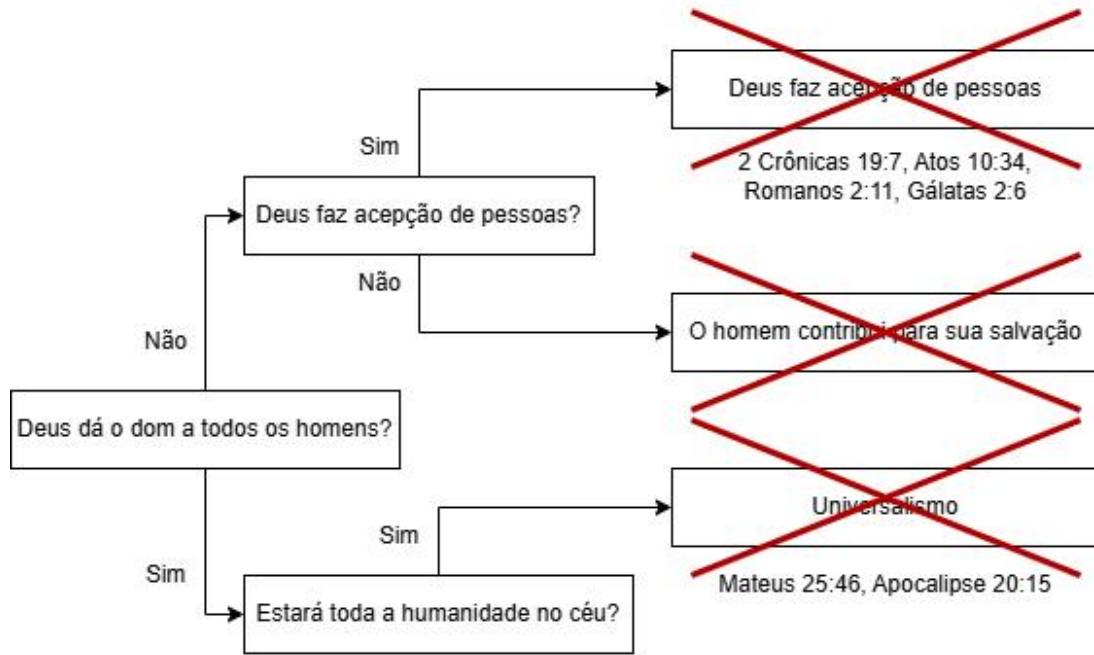
Vemos aqui, nesta citação de ‘Testemunhos para a Igreja’, vol. 1, pág. 185, a obra do Espírito Santo sobre toda a humanidade. Esta obra é muito relevante hoje. Observe o que diz: “Enquanto Jesus está no santuário, os governantes e o povo sentem a contenção do Espírito de Deus”. Nestes tempos de caos, de turbulência no mundo, de grande corrupção entre os governantes — estamos vivenciando isso intensamente aqui na Espanha — vemos que, mesmo assim, o Espírito de Deus está refreando os ventos, refreando tudo isso. É a obra de Deus que impede que os ventos se libertem. E veremos isso muito claramente quando Jesus Cristo finalmente deixar o santuário celestial, quando o Espírito Santo partir da Terra. Veremos o que acontece com os corações dos homens quando o Espírito de Deus não os refreia.

Portanto, retornando à nossa análise lógica, vemos que esta segunda opção, de que o homem contribui para a sua própria salvação, seja pela fé em Jesus Cristo ou pela confissão de pecados e arrependimento, não é realmente assim. Tudo isso é verdadeiramente obra de Deus. Assim, esta segunda opção, sob a qual poderíamos classificar o arminianismo — a primeira sendo o calvinismo, a segunda o arminianismo — onde supostamente Deus, por meio de Jesus Cristo, fez uma provisão na cruz do Calvário que foi dada aos crentes à medida que creiam nEle. Mas, como vimos, não é isso que a Bíblia nos diz. Portanto, também precisamos descartar essa segunda opção.

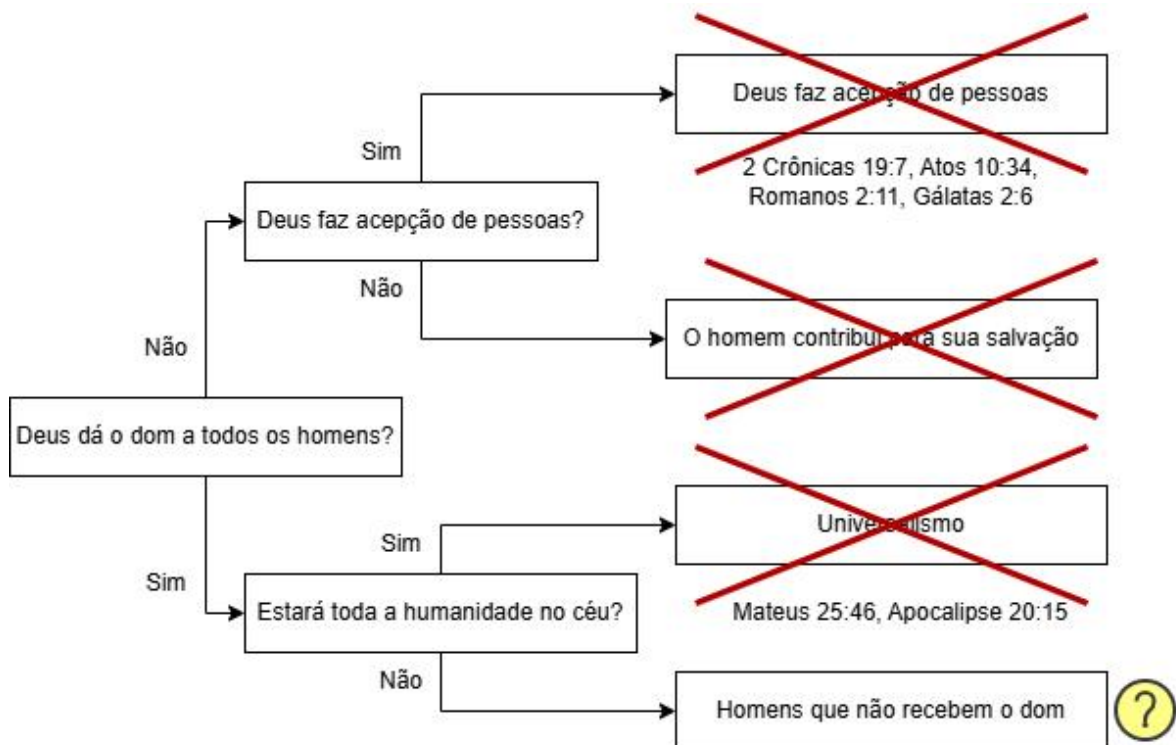


Continuando com nossa análise lógica, visto que a questão acima foi respondida e parece que Deus não poderia ter negado o dom a todas as pessoas, parece, portanto, que Deus de fato deu o dom a todas as pessoas. Agora, surge uma nova pergunta: se Deus deu o dom a todas as pessoas, toda a humanidade estará no céu? Bem, se a resposta a essa próxima pergunta for sim, chegamos ao que é teologicamente conhecido como universalismo. Mas à luz da Bíblia,

por exemplo, nos textos que estou mostrando na tela em Mateus 25 ou Apocalipse 20, sabemos que não é esse o caso. Infelizmente, nem toda a humanidade estará no céu.



Portanto, parece que a única resposta possível é não. E nos perguntamos: como pode ser que Deus dê o dom a todas as pessoas, mas nem toda a humanidade esteja no céu? Bem, a única solução possível para essa questão é que existem pessoas que não recebem o dom. De fato, o dom é dado a todas as pessoas, mas se nem todos se beneficiam completamente dele, porque nem todos o recebem. Aliás, quando nós, como seres humanos, damos coisas uns aos outros, não temos a obrigação de recebê-las, nem de aceitá-las. Da mesma forma, em um testamento, uma herança pode ser rejeitada. Não há obrigação de aceitá-la. Este é o caso com o dom da salvação. Agora, é isso que as Escrituras nos mostram?



Vamos estudar um pouco, porque veremos que sim. Observem o que João 1:11 diz: "Veio para o que era seu" — está falando de Jesus Cristo — "e os seus não o receberam". Ora, quem são os "seus"? Bem, isso é estabelecido no contexto explicado no versículo anterior, em João 1:10: "Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu". A palavra "mundo" aparece três vezes. Os "seus" era o mundo. O dom era para o mundo, para o mundo inteiro. Mas diz que eles não o receberam.

Vejam como o texto continua. João 1:12. "Mas a todos os que o receberam — estes são os opostos, aqueles que recebem o dom. E agora ele acrescenta uma vírgula. Diz: "Aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus". Portanto, aqueles que o recebem são os que creem no seu nome. Isso é receber a Cristo, receber pela fé, crer pela fé no que Cristo é. Ora, esta não é a fé em Jesus Cristo que vimos no início, em Romanos 3:22. Aquela fé em Jesus Cristo supostamente movia Deus a dar algo. Esta fé em Jesus Cristo da qual João 1:12 fala aqui é a fé que toma consciência, que reconhece algo que Deus já deu. Ela simplesmente toma consciência. Não move Deus a nada de novo. Deus já agiu. Os seres humanos simplesmente recebem pela fé o que Deus já lhes deu. Não podemos receber algo que ninguém nos deu.

E em João 1:13, no versículo seguinte, diz: "Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". Aqui vem o novo nascimento para aqueles que creem em Seu nome, para aqueles que creem no dom dado por Deus a toda a humanidade em Jesus Cristo, o novo nascimento do qual Jesus falou a Nicodemos em João 3. Observe que este novo nascimento é obra de Deus. Diz: "Eles não nasceram do sangue, mas de Deus". É obra de Deus.

2 Tessalonicenses 2:10 diz: "E com todo engano de iniquidade para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos". Novamente, o mesmo conceito: eles não o receberam, não receberam o amor da verdade.

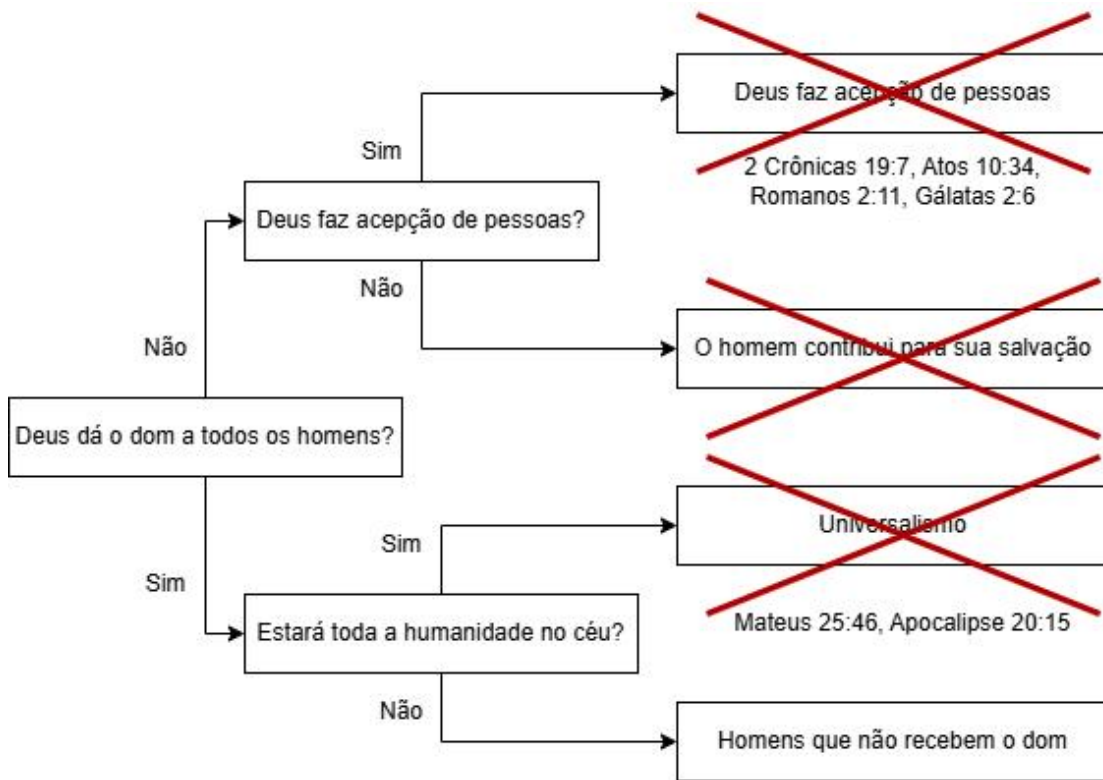
João 17:8. Aqui está Jesus Cristo orando ao Pai e dizendo o seguinte: "Pois as palavras que me deste, eu as dei a eles, e eles as receberam e verdadeiramente conheceram que eu vim de ti e creram que tu me enviaste". Eles receberam as palavras, receberam a *logos*, receberam Jesus Cristo. E isso se aplica não apenas aos discípulos daquela época, mas a todos nós que o seguimos ao longo dos séculos. Recebemos Cristo no dom que Deus já nos deu em sua pessoa, a pessoa de Cristo.

Atos 2:41 diz: “Os que aceitaram a sua palavra foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas”. Essa é a cena logo após o Pentecostes; Pedro pregava e muitos daqueles que também haviam participado da crucificação de Cristo receberam a palavra e foram batizados.

Observe esta citação que encontramos aqui em Romanos 5:18. Este é um versículo que o irmão Luis Bueno comentou conosco há 7 dias. Romanos 5:18 diz: "Portanto, assim como pela transgressão de um só homem veio a condenação sobre todos os homens", descrevendo um homem, Adão, dizendo como a transgressão condicionou todos os homens. “Da mesma maneira pela justiça de um”, Cristo, “veio a todos os homens a justificação de vida”. Agora no versículo anterior, Romanos 5:17, nos diz isso: “Se pela transgressão de um só reinou a morte, muito mais reinará a vida de um só, Jesus Cristo, aos que recebem a abundância da graça e do dom da justiça”. Vemos que o dom é para todos. Pelas justiça de um, que veio pela fé de um, Jesus Cristo, veio a todos os homens a justificação de vida, mas os homens podem a receber ou rejeitar.

Nesta citação de Ellen White, ‘Carta 256’, de 01/08/1906, ela diz: "Não podemos aperfeiçoar o verdadeiro caráter moral por nós mesmos, mas podemos aceitar a justiça de Cristo." De quem é a obra? É de Cristo. É Cristo habitando no coração. Mas para fazer isso, Ele pede permissão. Ele bate à nossa porta, como diz a testemunha fiel à igreja de Laodicéia. Podemos aceitar ou rejeitar, mas é a obra Dele e é para todos. Ele está esperando à porta para ser aberta.

Então, retornando à nossa análise lógica, vemos que esta quarta opção à luz das Escrituras é a correta. Deus deu o dom a todos os homens, mas nem toda a humanidade estará no céu, porque nem todos os homens recebem o dom.



Agora, apesar de termos concluído que esta é a opção correta, vamos continuar analisando a questão de receber o dom. Vejam Gálatas 3:8. Paulo conta de forma muito sucinta e simples o evangelho e relembra como Deus o deu a Abraão. Ele diz: "E a Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, deu de antemão as boas novas", isto é, o evangelho, "a Abraão dizendo:", e aqui está o evangelho: "Em ti serão benditas todas as nações". "Em ti" era Abraão, mas ele está se referindo à descendência. Quando Deus diz a mesma coisa a Abraão em Gênesis 22:18, em vez de dizer "em ti", em Abraão, ele diz "na tua descendência". Ele usa um ou outro de forma intercambiável. "Em ti, na tua descendência, todas as nações serão benditas". Todas as nações significa todos os seres na Terra, todos. O dom é para todos. Novamente, como Efésios 2:8 nos disse.

Agora, um pouco mais adiante, em Gálatas 3, Paulo nos diz a mesma coisa novamente, mas dá alguns detalhes adicionais. Em Gálatas 3:14, está escrito: "para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse aos gentios". Observe o que diz sobre os gentios, pois ninguém duvidava que ela também chegaria a Israel, o povo de Deus, mas evidentemente ela chega aos gentios. Visto que é bastante claro que chega ao povo de Deus, é para todas as nações, o que nos é dito em Gálatas 3:8. Continuando: "para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse aos gentios, a fim de que, pela fé, recebêssemos a promessa do Espírito". Aí, de fato, está a justificação pela fé, que é quando, pela fé, recebemos, aceitamos o dom que foi dado a todas as nações.

Agora, vamos voltar novamente, e repito que não estou fazendo isso como crítica, como censura, mas simplesmente para contrastar e ilustrar claramente a diferença entre a verdade e o erro.



Aqui está esta declaração de fé evangélica. Vimos aquele quadro que destaquei em vermelho, mas vamos à frase anterior. Diz o seguinte: "Cremos e testemunhamos que, assim como o perdão dos pecados está disponível a todos que se arrependem e abraçam a cruz de Cristo, toda pessoa também precisa ser declarada justa pelo próprio Deus." Então, aqui diz que o perdão dos pecados está disponível a todas as pessoas, mas agora esclarece que elas precisam se arrepender e abraçar a cruz de Cristo. Diz que eles já fizeram algo antes, mas já vimos anteriormente que o arrependimento faz parte do dom, que é verdadeiramente obra de Deus, um dom de Deus, e algo que Deus começa a realizar de uma maneira ainda mais especial quando nos aproximamos dele pela fé. Esta declaração supostamente apresenta o crente como tendo que fazer algo antes que Deus lhe dê o dom. O perdão dos pecados alcança os homens que se arrependeram.

Mas, bem, vemos que a irmã White nos diz em 'Fé e Obras', pág. 107 que "o perdão e justificação são a mesma coisa". Na citação do site nos foi dito que o perdão se estende àqueles que se arrependeram. Perdão e justificação são a mesma coisa. Mas em Gálatas 3:14, o que nos foi dito, como vimos anteriormente, é que a bênção de Abraão se estenderia aos gentios, a todas as nações, a todos. Portanto, o dom se estende a todos. A bênção, que é a justiça, alcança a todos. Não apenas aqueles que se arrependeram. Ela alcança a todos.

Alguns recebem, outros não. Aí reside a vontade de aceitar, onde Deus não pode entrar. Deus deixa espaço para o crente, sim, para aceitar ou rejeitar, porque Ele não força ninguém.

Agora, em Gálatas 3:14, observe que este versículo começa com letras minúsculas. E começa com letras minúsculas porque a frase, na verdade, começa no versículo anterior, em Gálatas 3:13. O que Gálatas 3:13 nos diz? “Cristo nos resgatou da maldição da lei, tornando-se maldição por nós, pois está escrito: ‘Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro’”. Aí temos Jesus Cristo se tornando maldição por nós. O que é uma maldição? Bem, se uma bênção é a justiça, uma maldição é justiça imperfeita. Gálatas 3:10 nos diz isso. Gálatas 3:10 diz que uma maldição é não cumprir todas as obras da lei. Este versículo, Gálatas 3:13, é paralelo a 2 Coríntios 5:21, onde diz que aquele que não cometeu pecado se tornou pecado por nós, tornou-se maldição por nós.

Agora, observe algo muito interessante. Em Gálatas 3:14, a bênção é dada a todas as nações, mas o texto menciona que podemos ou não recebê-la. Em Gálatas 3:13, não diz que podemos ou não recebê-la. E não diz porque todos a recebemos, quer queiramos ou não. Será que Deus está forçando nossa vontade?

Observe que isso é completamente consistente com o que Deus faz na criação. Deus cria a raça humana em Adão, e Adão escolhe aceitar ou rejeitar a criação, e o faz por meio da árvore do conhecimento do bem e do mal. Na segunda fase, por assim dizer, Deus dá vida a toda a humanidade em Cristo, porque Ele se tornou pecado por nós para que pudéssemos escolher. Essa primeira parte, de Ele se tornar maldição por nós para que pudéssemos viver, é algo que recebemos quer queiramos ou não; simplesmente recebemos quando nascemos. Não há aceitação da nossa parte. É isso que as Escrituras nos mostram em outras passagens.

Veja Gênesis 2:17. Deus disse claramente a Adão que, “no dia em que comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal”, morreria naquele mesmo dia. Essa declaração feita por Deus a Adão foi posteriormente reformulada teologicamente por Paulo. Ele afirmou em Romanos 6:23, dizendo: "O salário do pecado é a morte". Ora, Paulo, em Romanos 6:23, omite uma parte que é explicitamente declarada em Gênesis 2:17, que é a de que o salário do pecado é a morte imediata. O que Deus disse a Adão foi que ele morreria naquele mesmo dia. Sabemos que Adão não morreu naquele mesmo dia. Além disso, ele nunca sofreu o salário do pecado, que é a segunda morte. Ele sofreu a primeira morte mais de 900 anos depois. Por que ele não sofreu o salário do pecado?

Em Gênesis 3:21, lemos que “Deus fez vestes de pele para Adão e sua esposa”. Aquelas peles eram feitas de um pequeno animal que havia sido sacrificado, simbolizando o cordeiro imolado antes da fundação do mundo, sobre quem recaiu a pena pelo pecado de Adão. A segunda morte que deveria ter atingido Adão naquele mesmo dia recaiu sobre Jesus Cristo. E assim como aconteceu com Adão e Eva, aconteceu com todos nós. Pecamos e não morremos. Essa é a justificação de vida mencionada em Romanos 5:18. Por quê? Porque a pena pelo nosso pecado já recaiu sobre Jesus Cristo. Há ainda mais evidências de que Cristo se tornou maldição por todos, quer você aceite ou não.

Bem, em Atos 24:15, Paulo, falando com Félix, disse o seguinte: "Tendo esperança em Deus, a qual eles mesmos aceitam, de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos". A Bíblia nos ensina que todos os que passaram pela primeira morte ressuscitarão, tanto os justos quanto os injustos. Isso será a prova de que eles não receberam a devida pena pelos seus pecados, porque ela recaiu sobre Cristo. Cristo se tornou maldição para todos, quer aceitem ou não. Alguns recebem a bênção, outros não, voluntariamente. O fato de Cristo ter se tornado maldição para todos significa que todos a recebemos. Assim que nascemos, recebemos a justificação de vida. E sabemos que os injustos, como vemos aqui em Apocalipse 20:5-6, 14-15, de fato sofrerão a segunda morte, simplesmente porque rejeitaram o Cordeiro que sofreu a segunda morte por eles e, infelizmente, terão que sofrê-la.

No Espírito de Profecia, encontramos esta impressionante declaração em ‘Mensagens Escolhidas’, vol. 1, pág. 403: “Não há pecado que o homem possa cometer sem que a pena tenha sido paga no Calvário”. A primeira parte desta declaração está no modo subjuntivo, "possa cometer", porque inclui pecados futuros. O pecado que eu possa cometer amanhã já foi pago por Jesus no Calvário. Isso exclui, é claro, o pecado imperdoável. Jesus Cristo não pagou por esse, mas pagou por todos os outros pecados no Calvário. Nos arrependemos ou não.

Essa citação pode não nos soar muito familiar, talvez por que a tradução usual que encontramos em nossas edições do Espírito de Profecia é a seguinte: “Não há pecado que o homem possa cometer para o qual não tenha havido provisão no Calvário”. Bem, aqui novamente, como mencionei antes, pressupondo as boas intenções do tradutor, acredito que sua ideia teológica se sobrepôs à fidelidade ao idioma, neste caso, o inglês em que Ellen White escreveu. E isso denota uma ideia teológica eminentemente arminiana. O que Armínio disse foi que Cristo providenciou para toda a humanidade no Calvário e então a dá conforme cremos. Quando tenho fé em Cristo, Ele me dá, não antes. Mas não é isso que o texto original nos diz.

Na citação acima, tentei fazer uma tradução literal do que diz o original em inglês: “*No sin can be committed by man for which satisfaction has not been met on Calvary*”. A palavra usada em inglês é "satisfaction" (satisfação), que é muito semelhante à palavra espanhola "satisfacción" (satisfação), mas a palavra espanhola "satisfacción" não se refere apenas ao prazer; também se aplica à quitação de uma dívida. Geralmente é usado para liquidar dívidas financeiras, mas pode ser de outros tipos. O que está dizendo no original em inglês é que não há pecado que possa ser cometido pelo homem cuja dívida não tenha sido satisfeita no Calvário. Elas já foram pagas no Calvário.

Vamos terminando, e faremos isso com este versículo que encontra-se em Colossenses 2:13a: "E a vós, que estais mortos em vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, Deus vos vivificou juntamente com ele". Este versículo é praticamente paralelo a Romanos 5:8, onde nos é dito que, embora fôssemos pecadores, Cristo morreu por nós. Aqui em Colossenses 2:13, leio novamente, diz: "E a vós, que estais mortos em vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, Deus vos vivificou juntamente com ele". E continua: "perdoando todos os nossos pecados, tendo cancelado o registro de dívida que era contra nós, que nos era contrário, o qual ele removeu, pregando-o na cruz". Observe que esses dois versículos, Colossenses 2:13-14, usam uma linguagem eminentemente jurídica. Aqui, fala-se de um registro, um registro que é cancelado e pregado na cruz do Calvário. Quando esse registro é cancelado? Bem, está escrito claramente: na cruz do Calvário. Diz: “Pregando-o na cruz”. Grande parte do mundo cristão pensa que esse registro pregado na cruz é a lei de Deus, mas isso é um registro. Um registro é a resolução de algo. Esse registro que Cristo pregou na cruz se relaciona com o que foi dito antes, perdoando-nos todos os nossos pecados. Esse registro é o salário do pecado, a morte. Foi pregado na cruz do Calvário e nos perdoou todos os nossos pecados.

Gostaria de compartilhar uma ideia muito particular, muito pessoal, e, por favor, a interpretem como tal. Particularmente, não gosto muito dos acrônimos que são usados hoje em dia para descrever diferentes movimentos teológicos. Você conhece a sigla TUG, para Teologia da Última Geração, ou JLU, para Justificação Legal Universal? Eu particularmente não gosto delas. Tento não usá-las, mas neste versículo, Colossenses 2:13, não consigo resistir a apontar que há um componente claramente legal, um componente claramente universal. Vimos anteriormente que isso se aplica a todas as nações, e há um componente claro de justificação porque também lemos que perdão e justificação são uma só coisa. É isso que Colossenses 2:13-14 nos diz. Agora, se Cristo nos perdoou todos os nossos pecados na cruz do Calvário, por que a Bíblia nos convida claramente a pedir perdão pelos nossos pecados?

Como lemos antes, a confessar nossos pecados e pedir perdão. Bem, esta é uma questão absolutamente importante que precisamos entender.

Acredito que já mostrei este slide em uma apresentação neste fórum, no programa do Héctor, mas estou incluindo-o novamente aqui porque acho relevante para o tópico que estamos discutindo. O verbo que Paulo usa em Colossenses 2:13, "perdoar", corresponde ao verbo grego *charisamenos*. Em outras passagens do Novo Testamento, onde a Bíblia fala sobre o perdão dos pecados, o verbo não é o mesmo. Vejamos um exemplo. Marcos 1:4 diz: "João estava batizando no deserto e pregava o batismo de arrependimento para o perdão dos pecados". Essa é a confissão de pecados, aquela que vimos anteriormente. Deus nos dá o dom do arrependimento, nos convence do pecado e, então, confessamos e pedimos perdão a Deus. Agora, essa palavra "perdão" que aparece aqui em Marcos 1:4 não é a mesma que em Colossenses 2:13. Essa palavra é o termo grego *aphesin*. Vemos que é uma palavra completamente diferente, com uma raiz diferente. Para entendermos o significado de "*aphesin*", vamos tentar encontrá-la em outras partes do Novo Testamento.

Por exemplo, em Mateus 13:36, está escrito: "Então, despedida a multidão, Jesus entrou em casa. E os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: 'Explica-nos a parábola do joio do campo'". Aqui, neste versículo, a palavra "perdão" ou "perdoar" não aparece, mas sim a palavra "despedida" — observe qual palavra é: *apheis*. É a mesma raiz de *aphesin*, que é traduzida como "perdão" em Marcos 1:4. O perdão dos pecados, do qual Marcos 1:4 fala, é um perdão purificador do pecado. Quando Deus nos convence do pecado, nos leva ao arrependimento e pedimos perdão, o que estamos pedindo a Deus é a purificação desse pecado. Não se trata do perdão meramente legal mencionado em Colossenses 2:13, que já nos foi dado na cruz.

Vejamos outro lugar onde a mesma palavra aparece no Novo Testamento. Em 1 Coríntios 7:11, diz: "Mas, se ela se separar", está falando da esposa: "que ela permaneça sem casar ou que se reconcilie com o marido. E que o marido não abandone a sua mulher." Esse "abandone" é a palavra *aphienai*. Novamente, a mesma raiz do perdão dos pecados em Marcos 1:4, que também se aplica ao abandono dos pecados. É a purificação do pecado. E esse verbo *aphesin*, em qualquer declinação ou conjugação, é a palavra usual que aparece no Novo Testamento quando a palavra perdão ou perdoar aparece.

Agora, a palavra original, aquela de Colossenses 2:13, também encontramos em algum lugar do Novo Testamento. Vejamos onde para entender claramente o seu significado e a diferença com a palavra para perdão. Por exemplo, em Efésios 4:32, diz: "Sejam bondosos e

compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente". E esse "perdoar-se mutuamente" é a palavra grega *charizomenoi*, a mesma raiz de *charisamenos* em Colossenses 2:13. Porque, evidentemente, quando nos perdoamos uns aos outros, nós, homens, pelos pecados que possamos ter cometido uns contra os outros, o que damos uns aos outros é um perdão legal. Não temos o poder de remover o pecado do outro. Nosso perdão pode ajudar na restauração do outro, mas nosso perdão é simplesmente a remoção do que nos foi feito anteriormente. Agora, quando Paulo nos convida a perdoar uns aos outros, que exemplo ele usa? Ele diz: "Assim como Deus em Cristo vos perdoou", e o verbo "perdoar" é *echarisato*. Novamente, a mesma raiz de Colossenses 2:13, charisamenos. Esse é perdão legal. Deus nos convida a perdoar uns aos outros considerando que Deus nos perdoou em Cristo unilateralmente antes que houvesse arrependimento, antes que houvesse convicção de pecado da nossa parte.

Vemos, portanto, que há uma lógica muito forte, e aqui concluo que, quando Deus nos convida à mensagem do primeiro anjo que seria dada ao mundo inteiro, Ele diz: "Então vi outro anjo voando pelo meio do céu, e ele tinha o evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra, a toda nação, tribo, língua e povo." Lembrem-se das palavras de Gálatas 3:8, a bênção sobre todas as nações. A mensagem do evangelho é universal; é para todas as nações. A todos o dom foi dado. Se pode aceitá-lo ou não. Há uma parte que já receberam, quer queiram ou não: a vida neste mundo. Assim como Deus nos deu a vida na criação por meio de Adão, Deus nos deu novamente na redenção por meio de Cristo. E a mensagem do segundo anjo, complementar à do primeiro, em Apocalipse 14:8, diz: "Outro anjo a seguiu, dizendo: 'Caiu! Caiu a grande Babilônia, que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição'". Esse vinho da fúria da sua prostituição é um falso evangelho, uma falsa doutrina, um evangelho onde não há Deus, nenhum dom universal de Deus, mas sim uma salvação pelas obras, por mais imperfeita que seja. É a suposta resposta ao jovem rico que perguntou a Jesus Cristo o que ele deveria fazer para ser salvo. Mas a Babilônia caiu, e o evangelho eterno, o dom de Deus dado a toda a humanidade, deve agora ser pregado ao mundo inteiro. Que Deus os abençoe, irmãos e irmãs.